

Brasil, um salto à frente¹

Johannes Zutt²

Manuel Reyes-Retana³

Os brasileiros são conhecidos por sua criatividade e dinamismo, e essas qualidades serão mais necessárias do que nunca em um momento em que o país se esforça para garantir um futuro próspero para todos.

Três desafios de longa data continuam a ser particularmente relevantes na trajetória do país. Primeiramente, todos os brasileiros devem ter a possibilidade de realizar seu pleno potencial, independentemente de suas condições ao nascer. Em segundo lugar, as empresas brasileiras precisam reverter décadas de declínio da produtividade para que o país possa alcançar e manter níveis de crescimento mais elevados. Por fim, o país precisa adotar medidas decisivas em relação ao clima para se preparar para os choques climáticos, acabar com o desmatamento e, ao mesmo tempo, expandir a produção de alimentos e se tornar um líder global em economia verde.

Em resposta a esses três desafios, o Grupo Banco Mundial (GBM) acaba de atualizar sua Estratégia de Parceria com o Brasil. A nova estratégia, que abrange o período de 2024 a 2028, norteará as ações do grupo para ajudar o Brasil a alcançar um crescimento mais elevado, mais inclusivo e mais sustentável. Esse crescimento será baseado no aumento da produtividade e, ao mesmo tempo, buscará mitigar e se adaptar às mudanças climáticas.

O Grupo Banco Mundial trabalhou em estreita colaboração com o governo brasileiro e outras partes interessadas para formular a estratégia, que está alinhada aos objetivos definidos pelo governo no Plano Plurianual 2024-2027 e no Plano de Transformação Ecológica (PTE). O Grupo Banco Mundial também pretende ajudar a melhorar o ambiente de negócios no Brasil e o desempenho de suas empresas no cenário internacional.

¹ Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/opiniao/coluna/brasil-um-salto-a-frente.ghtml>

Acessado em 10.05.2024

² Diretor do Banco Mundial para o Brasil

³ Diretor regional da IFC para América do Sul

De maneira geral, o Brasil não pode continuar a depender de booms de commodities e se basear fortemente em insumos como mão de obra e terra para alcançar o status de país de renda alta. Em vez disso, precisa adotar um modelo de crescimento baseado na produtividade e com baixas emissões de carbono, impulsionado por educação de alta qualidade e infraestrutura moderna, inclusive no ambiente digital, para criar mais e melhores empregos. O crescimento da produtividade na indústria manufatureira e nos serviços está estagnado há 20 anos.

Uma maior integração nas cadeias de valor globais ajudaria as empresas brasileiras a produzir bens e serviços de maior valor, a se tornarem mais competitivas, a explorar a riqueza de mercados globais mais amplos e a atrair mais capital para os investimentos necessários. Isso também reduziria a pressão interna por desmatamento para produzir mais ganhos.

Nas últimas décadas, o setor agrícola registrou ganhos de produtividade com investimentos em inovação, tecnologia e logística comercial, além de incentivos setoriais fornecidos pelo Estado. Isso ajudou o Brasil a manter sua posição de terceiro maior exportador de produtos agrícolas e alimentos do mundo. Contudo, parte desse sucesso depende de um modelo de agropecuária extensiva, que constitui uma ameaça para biomas importantes e a biodiversidade do país.

O aumento da inclusão, especialmente de afro-brasileiros e indígenas, cuja empregabilidade tem sido historicamente prejudicada por baixos níveis de qualificação, também ajudaria a promover um aumento da produtividade. Todo brasileiro pode e deve contribuir para o futuro do país. Com isso em mente, o GBM está ajudando a aumentar a produtividade do Brasil ao enriquecer o capital humano por meio de melhorias na qualidade da educação, da saúde e dos serviços sociais.

O competitivo setor agrícola e o enorme potencial do país no setor de energias renováveis e tecnologias verdes, se alavancados por instrumentos de financiamento climático, podem posicionar o país na vanguarda da economia de baixo carbono

O Brasil também precisa fazer mais para dar condições de sucesso às suas empresas - melhorando o ambiente de negócios, mobilizando investimentos públicos e privados, promovendo a inovação e a adoção de tecnologias e facilitando o acesso ao financiamento. A modernização do setor de infraestrutura, há muito negligenciado, também é importante: o investimento caiu de quase 5% do PIB na década de 1980 para apenas 1,7%. Para isso, será fundamental elevar os índices de poupança, que atualmente representam apenas 13% do PIB, em comparação com 30% nos países pares com crescimento mais rápido.

O enfrentamento dos desafios climáticos oferece uma janela de oportunidade. O competitivo setor agrícola brasileiro e o enorme potencial do país no setor de energias renováveis e tecnologias verdes, se alavancados por instrumentos de financiamento climático, podem posicionar o país na vanguarda da economia de baixo carbono. Com investimentos inteligentes, o Brasil pode se tornar um líder na fabricação de aço, vidro e cimento verdes. As oportunidades verdes podem atrair bilhões de dólares em investimentos na reindustrialização, assim como milhares de novos empregos industriais bem remunerados nos próximos anos. O próspero setor privado brasileiro está pronto para dar esse passo.

De julho de 2024 a junho de 2028, o programa do GBM no Brasil deve investir cerca de US\$ 7 bilhões ao ano, com recursos próprios e por meio da mobilização de recursos de terceiros. Embora esse apoio corresponda a menos de 0,4% do PIB do país (cerca de US\$ 2 trilhões), os conhecimentos do grupo, adquiridos a partir da experiência em países em desenvolvimento do mundo todo, combinados ao financiamento oferecido, apoiarão reformas institucionais e de políticas públicas capazes de promover permanentemente o desenvolvimento do Brasil. Se usado da maneira correta, o financiamento do Grupo Banco Mundial pode não apenas modelar novas abordagens e melhores práticas: ele também pode aumentar a vantagem competitiva do Brasil em setores essenciais.

Pela primeira vez, a nova estratégia do Grupo Banco Mundial concentra-se explicitamente em desafios e soluções regionais. Será dada atenção especial às regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, onde se encontram as oportunidades mais significativas para a redução da pobreza e para a ação climática, inclusive nos biomas da Amazônia, Cerrado e Caatinga. No Sul e no Sudeste, o GBM apoiará inovações capazes de gerar repercussões positivas, testando abordagens que, se bem-sucedidas, poderão ser estendidas a outras partes do Brasil e do mundo.

A nova Estratégia de Parceria com o Brasil reflete as aspirações da sociedade brasileira e demonstra o compromisso do Grupo Banco Mundial em ajudar o Brasil a fazer excelente uso de seu maior patrimônio: o talento, o dinamismo e a criatividade de seu povo. Estamos entusiasmados com a renovação de nossa parceria com o governo e o povo brasileiro e confiantes de que nossa nova estratégia ajudará a gerar prosperidade para todos os brasileiros.